

**TÍTULO:** PERFIL SÉRICO DE FAS E FASL SOLÚVEIS EM PACIENTES COM DIFERENTES FORMAS CLÍNICAS DA TUBERCULOSE

**AUTORES:** SOUZA, I.P.; SOUSA, F.D.M.; AMORAS, E.S.G.; VALLINOTO, I.M.V.C.; VALLINOTO, A.C.R.; ISHAK, R.; QUEIROZ, M.A.F.

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA, 01, CEP 66075-110, BELÉM - PA, BRASIL)

**RESUMO:**

O complexo Fas-FasL associado à membrana celular induz a apoptose, mas as formas solúveis desses componentes imunológicos, sFas e sFasL, inibem a sinalização da morte celular. Níveis plasmáticos elevados de sFas e sFasL podem refletir uma estratégia de escape do *Mycobacterium tuberculosis* contra a indução da apoptose em pacientes com tuberculose (TB), o que poderia também ser relativo ao agravamento da infecção. O presente trabalho investigou a influência da dosagem plasmática de sFas e sFasL no estabelecimento e na progressão da TB em 23 amostras de pacientes com TB (15 com TB pulmonar e 8 com TB extrapulmonar) e 14 amostras controle. O sangue foi centrifugado para obtenção do plasma, e feita a quantificação de sFas e sFasL por meio de ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA). O teste não-paramétrico de Mann-Whitney foi executado para a análise da associação dos níveis séricos de sFas e sFasL nos grupos avaliados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE no. 31446920.0.3001.0017). Foram observados níveis de sFas significativamente mais elevados no grupo com TB (mediana = 190,5 pg/mL) do que no grupo controle (164,2 pg/mL) ( $p = 0,0005$ ). Ao contrário, os níveis de sFasL foram significativamente maiores nos indivíduos controle (mediana = 161,7 pg/mL) em comparação aos pacientes com TB (mediana = 145,5 pg/mL) ( $p = 0,0074$ ); além disso, pacientes com a forma extrapulmonar apresentaram níveis séricos maiores de sFasL (mediana = 160,7 pg/mL) do que aqueles com TB pulmonar (mediana = 140,6) ( $p = 0,0305$ ). Os resultados sugerem que, no grupo populacional avaliado, a liberação de sFas em pacientes com TB possa estar associada ao quadro infeccioso, em um contexto de inibição da morte celular. Em indivíduos sem doença, a detecção de sFasL sugere a relação dessa proteína com a manutenção da homeostase imunológica, uma vez que não há infecção e a necessidade de real ativação da apoptose. No entanto, quando há presença do *M. tuberculosis*, maiores níveis de sFasL estão associados com os piores prognósticos da TB e ao desenvolvimento da forma extrapulmonar, de maior gravidade.

**Palavras-chave:** tuberculose, apoptose, sFas, sFasL